

DIÁSPORA ACADÊMICA BRASILEIRA: DIFICULDADES E MOTIVAÇÕES

BRAZILIAN ACADEMIC DIASPORA: DIFFICULTIES AND MOTIVATIONS

Roberto Pessoa de Queiroz Falcão ¹[0000-0002-8125-0938]

Vilson Vieira de Paula ¹[0009-0005-3264-6185]

Sergio Eduardo de Pinho Velho Wanderley ²

Eduardo Picanço Cruz ³[0000-0003-4484-3256]

¹ Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)

² Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas (FGV EBAPE)

³ Universidade Federal Fluminense (UFF)

robertopqfalcao@gmail.com, vilson.msg@gmail.com,
sergio.wanderley@fgv.br, epicanco@id.uff.br

Resumo. Em um contexto de crescente mobilidade humana, aliado a uma estagnação do financiamento público da pesquisa no Brasil, ocorre um incremento da diáspora acadêmica, associado a um intercâmbio cultural, técnico e científico cada vez mais facilitado pela comunicação e redes de colaboração pelo mundo. Portanto, temáticas relacionadas com a migração e diáspora acadêmica emergem como tema relevante e contemporâneo, dado que esses indivíduos protagonistas da diáspora acadêmica vivenciam múltiplos e novos desafios, questões e oportunidades a nível científico e acadêmico e no plano individual, social, do emprego e das organizações. Nesse sentido o atual projeto de pesquisa buscou identificar as motivações que levaram acadêmicos brasileiros a emigrarem, as barreiras enfrentadas, suas trajetórias e casos de sucesso e insucesso. Para tal, foi realizada uma coleta de dados prévia por meio de um questionário, cuja meta final será atingir entre 150-200 acadêmicos brasileiros expatriados (da área de ciências sociais aplicadas), com uma fase futura de aprofundamento da pesquisa via entrevistas semiestruturadas com 20-25 indivíduos desse perfil. No presente artigo são apresentados resultados preliminares dessa coleta de 12 questionários.

Palavras-chave: Imigração brasileira. Diáspora acadêmica. Expatriados.

Abstract. In a context of increasing human mobility, combined with a stagnation of national research funding, there is an increase in the academic diaspora, associated with a cultural, technical and scientific exchange increasingly facilitated by communication and collaboration networks around the world. Therefore, issues related to migration and academic diaspora emerge as a relevant and contemporary theme, given that these individuals protagonists of the academic diaspora experience multiple and new challenges, issues and opportunities at the scientific and academic level and at the individual, social, employment and organizations. In this sense, the current research project sought to identify the motivations that led Brazilian academics to emigrate, the barriers they faced, their trajectories and success stories. To this end, a preliminary data collection was carried out through a questionnaire, whose final goal will be to reach between 150-

200 expatriate Brazilian academics (from the area of applied social sciences), with a future phase of deepening the research via semi-structured interviews with 20-25 individuals of this profile. In the present article, preliminary results of this collection of 12 questionnaires are presented.

Keywords: Brazilian immigration. Academic diaspora. Expatriates.

1. Introdução e Revisão

Em um contexto globalizado e de crescente mobilidade humana, os fluxos migratórios internacionais são oriundos da alteração de contextos político-econômicos, que condicionam os processos de expatriação, promovendo o intercâmbio cultural, técnico e científico. A Diáspora Acadêmica Brasileira, por sua vez, traz desafios, questões e oportunidades relativos aos níveis científico e acadêmico e nos planos individual, social e das organizações. Um esforço no sentido de estudar os imigrantes brasileiros no exterior foi realizado por alguns autores nacionais, os quais conduziram estudos relativos à imigração e ao empreendedorismo dessa nacionalidade (por exemplo: MARGOLIS, 1995; MCDONNELL; DE LOURENCO, 2009; CASADO; FALCÃO; CRUZ, 2022). Diversos artigos apresentam aspectos dos desafios da imigração e da diáspora acadêmica, assim como suas implicações para os países que perdem esses cérebros (ver DA SILVA, 2007; BEZERRA; SILVEIRA NETO, 2008; BALBACHEVSKY; SILVA, 2012; SILVEIRA, 2020), embora nenhum estudo tenha feito de forma sistemática uma análise de motivações que levaram acadêmicos brasileiros a emigrarem, as barreiras enfrentadas, suas trajetórias e casos de sucesso. Portanto, o presente trabalho visa endereçar justamente esta lacuna.

Já pelo lado da avaliação dos programas de pós-graduação brasileiros, a CAPES incentiva tanto a formação de recursos humanos pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), quanto estabelece critérios para avaliação dos intercâmbios acadêmicos mediante o fluxo contínuo de docentes e discentes, por meio do estabelecimento de contrato de parceria interinstitucional (ver LO BIANCO et al., 2010; GOERGEN, 2012), fomentando cada vez mais a inserção do Brasil em projetos de cooperação internacional (ver BALÁN, 2009; PEDRAZA, 2013). Assim, os impactos tanto para os pesquisadores quanto para os centros de pesquisa são evidentes ao se verificar a produção científica das instituições que são mais interconectadas internacionalmente (BALBACHEVSKY; SILVA, 2012). Nesse sentido, o presente trabalho busca evidenciar o ponto de vista dos membros da diáspora (suas barreiras e dificuldades, motivações e aprendizados), cujos impactos são evidenciados em suas carreiras.

2. Material e métodos

Foi realizado um levantamento prévio da população de imigrantes brasileiros no exterior, oriundo de dados oficiais ou estimativas do Itamaraty (2020), triangulados com outras fontes de dados da diáspora, sendo estabelecida uma amostra mínima (HAIR et al., 2006). Os pesquisadores iniciaram contatos via LinkedIn, Whatsapp, Facebook e outras redes (Research Gate e Academia.edu), visando atingir o envio do questionário para 150-200 acadêmicos brasileiros expatriados. O questionário inclui aspectos relativos às motivações, se fizeram doutorado sanduíche no exterior, como foi seu

processo de escolha da IES, se houve algum facilitador/intermediário na colocação, as dificuldades na chegada na adaptação na nova e integração na nova IES, incentivos para pesquisa e publicação. Em uma segunda fase da pesquisa, os pesquisadores realizarão entrevistas (remotamente) com 20-25 acadêmicos, visando-se aprofundar os dados da survey e evidenciar as histórias de vida e seu percurso migratório. Já a análise descritiva do grupo pesquisado será feita por meio de tabelas de estatística descritiva. Para os dados oriundos das entrevistas, será realizada uma categorização a priori baseada nos questionários semiestruturados propostos, seguindo-se a metodologia de análise de Gioia, Corley e Hamilton (2013). A coleta prévia se deu entre os dias 5 e 20 de maio de 2022.

3. Resultados Preliminares

Em uma coleta prévia de resultados, foram respondidos 12 questionários, por acadêmicos vivendo em Portugal (5), França (2), EUA (2), Holanda, Áustria e Austrália (1 cada), estando no exterior entre um e 15 anos (média de 4,5 anos). As principais motivações para expatriação estavam ligadas a “questões de segurança e estilo e qualidade de vida”, além de “desgosto com a política brasileira”. Outro ponto que emergiu foi a busca por “reconhecimento, diante da desvalorização de universidades, exposição e impacto da pesquisa no Brasil”. Apenas três dos 12 respondentes fizeram doutorado sanduíche no exterior e apenas dois afirmaram ter tido algum facilitador em seu processo de migração. Dentre as condições da IES que levaram à sua escolha os respondentes citam a questão das “parcerias ou linhas de pesquisa”, “maior interesse do orientador na minha pesquisa”. Dentre as dificuldades relatadas os respondentes apontaram: o visto, a adaptação a uma nova estrutura, a cultura acadêmica e sistemas, a adaptação com sua família, o idioma, o entendimento da dinâmica do processo de trabalho e os vários sistemas online, aspectos culturais, a falta de informação sobre os processos da universidade e a burocracia. Oito dos doze respondentes afirmam não pensar em voltar ao Brasil, e quanto aos incentivos no exterior, os respondentes citam o “financiamento para congressos e bolsa de investigação (renovada anualmente)”, a “reduzida carga horária de aula, condicional para publicações e *grants*”, uma “estrutura própria para auxílio a pesquisa, bases de dados, informações, colegas, metas bônus, workshops de pesquisa, professores visitantes para colaboração”, sendo que quatro dos 12 afirmam não ter muitos incentivos.

Dentre os principais conselhos dados pelos respondentes elencam-se: “ter uma mente aberta”, “baseando sua decisão em dados e fatos para escolher o que é mais vantajoso e não o que idealiza ser”. Segundo os respondentes, “viver no interior pode ser mais interessante, pois a maioria das cidades pequenas têm excelente estrutura e oferecem muita qualidade de vida”. Ademais um dos respondentes aconselha que os candidatos à expatriação tenham “confiança em si mesmo, ignorando os muitos que dirão que é impossível”, ou “sendo aberto ao seu novo país e a sua nova comunidade, evitando a convivência só com Brasileiros”, além de “aprender a dizer não e a estabelecer limites”. Outro afirma que os candidatos devem “se preparar para um outro nível de profissionalismo”, “dominar a língua inglesa, se familiarizar com instituições estrangeiras”, publicando em “periódicos ranqueados no mínimo como ABS 1”, e sobretudo, “disposição e adaptabilidade para mudar de cultura, dedicação constante e resiliência”. Devem também pesquisar profundamente antes de tomar sua decisão. Ademais é importante “não ser apegado aos bens materiais, entender que a vida será

muito diferente e que o que ficou para trás não volta”. Portanto, é preciso “viver e valorizar o presente, recordando com satisfação nossa trajetória, mas sem vivê-la repetidamente”.

Referências

- BALÁN, Jorge. Los mercados académicos en el Norte y la migración internacional altamente calificada: el contexto actual de la circulación de cerebros de América Latina. *Fuga de cerebros, movilidad académica, redes científicas*, p. 75, 2009.
- BALBACHEVSKY, Elizabeth et al. A diáspora científica brasileira: perspectivas para sua articulação em favor da ciência brasileira. *Parcerias Estratégicas*, v. 16, n. 33, p. 163-176, 2012.
- BEZERRA, Fernanda Mendes; SILVEIRA NETO, R. M. Existe 'Fuga de Cérebros' no Brasil? evidências a partir dos censos demográficos de 1991 e 2000. *Economia*, v. 9, n. 3, p. 435-456, 2008.
- CASADO, Renata; FALCAO, Roberto Pessoa de Queiroz; CRUZ, Eduardo Picanço. Brazilian immigrant entrepreneurs' support networks and bounded (mis) trust in Western Australia. *Population, Space and Place*, v. 28, n. 1, p. e2489, 2022.
- DA SILVA, Nilce. Fuga de cérebros do Brasil para o exterior: é possível?. *Pensamento & Realidade*, v. 20, 2007.
- GOERGEN, Pedro. A internacionalização dos programas de pós-graduação. *Revista Espaço Pedagógico*, v. 19, n. 2, 2012.
- GIOIA, Dennis A.; CORLEY, Kevin G.; HAMILTON, Aimee L. Seeking qualitative rigor in inductive research: Notes on the Gioia methodology. *Organizational research methods*, v. 16, n. 1, p. 15-31, 2013.
- HAIR, Joseph F. et al. *Multivariate data analysis 6th Edition*. Pearson Prentice Hall. New Jersey. *humans: Critique and reformulation*. *Journal of Abnormal Psychology*, v. 87, p. 49-74, 2006.
- LO BIANCO, Anna Carolina et al. A internacionalização dos programas de pós-graduação em psicologia: perfil e metas de qualificação. *Psicologia: reflexão e crítica*, v. 23, p. 1-10, 2010.
- MARGOLIS, Maxine L. Transnationalism and popular culture: the case of Brazilian immigrants in the United States. *Journal of Popular Culture*, v. 29, n. 1, p. 29, 1995.
- MCDONNELL, Judith; DE LOURENCO, Cileine. You're Brazilian, right? What kind of Brazilian are you? The racialization of Brazilian immigrant women. *Ethnic and Racial Studies*, v. 32, n. 2, p. 239-256, 2009.
- PEDRAZA, Lisdey Espinoza. Brain drain social and political effects in Latin American countries. *Revista Gráfica-Cuaderno de trabajo de los profesores de la Facultad de Ciencias Humanas. Universidad Autónoma de Colombia*, v. 10, n. 2, p. 29-48, 2013.
- SILVEIRA, Evanildo. Fuga de cérebros: os doutores que preferiram deixar o Brasil para continuar pesquisas em outro país. *BBC News Brasil*, v. 18, 2020.